

# MIGUEL MARQUES DOS SANTOS

arquitecto

Travessa do Possolo, nº 28 – R/chão - C  
1350-253 LISBOA

## CURRICULUM VITAE

---

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Nome: Miguel Correia Marques dos Santos  
Morada: Travessa do Possolo 28 R/Chão 12350-253 Lisboa  
Telefone: + 351 919 370 777  
e-mail: emenda88@gmail.com  
Data Nascimento: 9 de fevereiro de 1959  
Cartão Cidadão: 05195387  
Filiação: António João César Pina Nunes Marques dos Santos  
Maria de Belém Borges de Castro da Costa Cabral Correia  
Estado Civil: Solteiro  
NIF: 130 694 215

### 2. HABILITAÇÕES

#### 2.1 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

- 1977/82: Licenciatura em Arquitectura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, Ano vocacional (5º ano) na área de Reabilitação Urbana.
- 1977/78: 1º ano do Curso de Design do Instituto de Arte e Design (IADE).
- First Certificate in English da Universidade de Cambridge;
  - 1º ano do curso de Língua Italiana do Instituto de Cultura Italiano;
  - Curso de Impacte Ambiental, Universidade Nova de Lisboa, fevereiro 1990;
  - Curso de Formação Gestão e Contencioso de Empreitadas, setembro 1990;
  - Curso de AutoCAD pela Sight Portuguesa, março 1996;
  - Curso de Estudos Olissiponenses, Universidade Autónoma de Lisboa, 1996;

## 2.2 APTIDÕES E COMPETENCIAS PESSOAIS

Línguas:

Auto-avaliação Nível europeu (\*)

(\*)Nível do Quadro Europeu Comum de Referência (CECR)

### FRANCÊS

Compreender		Falar	Escrever	
Compreensão oral (C2) Ut. experiente	Leitura (C2) Ut. experiente	Interacção oral (C2) Ut. experiente	Produção oral (C1) Ut. experiente	(B2) Ut. Independente

### INGLÊS

Compreender		Falar	Escrever	
Compreensão oral (C2) Ut. experiente	Leitura (C2) Ut. experiente	Interacção oral (C2) Ut. experiente	Produção oral (C2) Ut. experiente	(C1) Ut. experiente

### ITALIANO

Compreender		Falar	Escrever	
Compreensão oral (B1) Ut. independente	Leitura (B1) Ut. independente	Interacção oral (B1) Ut. independente	Produção oral (B1) Ut. independente	(A2) Ut. elementar

### CASTELHANO

Compreender		Falar	Escrever	
Compreensão oral (C1) Ut. experiente	Leitura (C1) Ut. experiente	Interacção oral (C1) Ut. experiente	Produção oral (C1) Ut. experiente	(B2) Ut. Independente



**MIGUEL MARQUES DOS SANTOS**  
arquitecto

Travessa do Possolo, nº 28 – R/chão - C  
1350-253 LISBOA

---



### 3. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

#### 3.1 – Desde 1 de Novembro de 2017

##### **Subdiretor-Geral da Direção Geral do Tesouro e Finanças (Área do Património) – Ministério das Finanças**

A Direção-Geral do Tesouro e Finanças tem por missão assegurar a efetivação das operações de intervenção financeira do Estado, acompanhar as matérias respeitantes ao exercício da tutela financeira do setor público administrativo e empresarial e da função acionista e **assegurar a gestão integrada do património do Estado**, bem como a intervenção em operações patrimoniais do setor público, nos termos da lei. A DGTF adquire, arrenda, administra e aliena, direta ou indiretamente, os ativos patrimoniais do Estado, bem como intervém em atos de gestão de bens.

À Área do Património compete ainda:

- a. A coordenação de gestão patrimonial e de informação (assentes essencialmente no Programa de Gestão do Património Imobiliário Público, no Programa de Inventariação e na prestação de informação).
- b. A reformulação do modo de gerir o património imobiliário do Estado, através da criteriosa gestão da informação que o caracteriza, atenta a sua dimensão, a sua natureza e as suas especificidades.
- c. A Unificação do sistema de informação patrimonial para permitir uma visão integrada e uma gestão capaz à escala do Património Público.
- d. Assegurar os procedimentos necessários à aquisição onerosa e gratuita, para o Estado ou outras pessoas coletivas de direito público, exceto por via expropriatória, do direito de propriedade e de outros direitos reais de gozo sobre imóveis, nos termos definidos por lei;
- e. Assegurar os procedimentos necessários à celebração de contratos de arrendamento para instalação de serviços públicos do Estado ou de outras pessoas coletivas de direito público, bem como para a cessação dos respetivos contratos ou alteração do objeto contratual;
- f. Administrar o património imobiliário do Estado, designadamente através do processamento de atos relativos ao arrendamento e à cedência para fins de interesse público, ou de atos tendentes à regularização da sua situação registral;
- g. Assegurar a instrução e decisão dos processos de afetação a serviços públicos de imóveis arrendados a favor do Estado e de outras pessoas coletivas de direito público;
- h. Assegurar os procedimentos relativos à alienação do património imobiliário do Estado e das pessoas coletivas de direito público, nos termos definidos na lei;
- i. Assegurar os procedimentos necessários à conservação e valorização do património imobiliário do Estado, visando a sua rentabilização e ocupação funcional;
- j. Praticar os atos inerentes à aquisição, gestão e alienação de bens móveis do domínio privado do Estado nos termos definidos na lei.
- k. Elaborar estudos técnicos sobre modelos de negócio e de inserção urbanística e territorial dos imóveis no sentido da racionalização, rentabilização e valorização da ocupação, do uso e disposição do património imobiliário público;
- l. Promover e assegurar as avaliações dos imóveis e dos direitos imobiliários no âmbito do património imobiliário público;

## **MIGUEL MARQUES DOS SANTOS**

arquitecto

Travessa do Possolo, nº 28 – R/chão - C  
1350-253 LISBOA

---

- m. Elaborar pareceres sobre projetos e elaborar projetos de obras e de intervenção de conservação, beneficiação e reconversão de imóveis do Estado e de pessoas coletivas públicas;
- m. Elaborar, atualizar e gerir o inventário, em suporte físico e digital dos bens imóveis e dos direitos imobiliários do Estado e dos institutos públicos;
- o. Recolher, tratar e processar a informação relativa aos imóveis para a constituição e gestão de uma base de dados de gestão do património imobiliário público.

### **3.2 – De 1 de Janeiro de 2015 a 31 de Outubro de 2017**

#### **Núcleo de Estudos do Património do Departamento de Património Cultural da Camara Municipal de Lisboa**

Conceção espacial e gráfica e estrutura expositiva da:

A exposição "LISBOA 1415 CEUTA - História de duas Cidades", organizada em conjunto pela Camara Municipal de Lisboa, Ciudad Autónoma de Ceuta e CHAM- Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar da FCSH da Universidade Nova de Lisboa em parceria com a DGPC - Direção Geral do Património Cultural, decorreu na Lisboa (Paços do Concelho, Nov. 2015- Fev. 2016) e em Ceuta (Museu del Revellín,) Julho 2016 -Fevereiro 2017).

Projeto de parceria visando o desenvolvimento de trabalhos conjuntos no âmbito dos 600 anos da chegada dos Portugueses a Ceuta. Data que marcou o início da expansão portuguesa e europeia, chegando as suas consequências até aos nossos dias. Mas 1415 marcou também indelevelmente a história de duas cidades, Lisboa e Ceuta, que ligaram o seu destino durante mais de dois séculos.

Membro do grupo de trabalho "Lojas com História" desde Março de 2015

Curador da exposição "Lojas com História" a decorrer na Rua da Conceição 134 em Lisboa até ao dia 25 de Novembro de 2017

### **3.3 – 1 de Junho de 2013 / 1 de Janeiro de 2015**

#### **Coordenador do CAL – Centro de Arqueologia de Lisboa – Camara Municipal de Lisboa**

Centro de recursos arqueológicos dedicado a Lisboa, sede operacional das competências legais da autarquia em matéria de Arqueologia. O CAL é o centro para onde convergem todos os que investigam, trabalham e querem conhecer melhor todas as dimensões da arqueologia de Lisboa.

##### **Missão**

PROMOVER uma estratégia de gestão dos recursos arqueológicos à escala do município;

POTENCIAR a salvaguarda da informação arqueológica de Lisboa;

PATROCINAR a gestão de planos integrados e de produção patrimonial e científica;

INCENTIVAR a interação entre os agentes que atuam sobre o património arqueológico de Lisboa - instituições e organismos, empresas, promotores, projetistas, historiadores e arqueólogos, etc.;

DINAMIZAR a investigação sobre o passado do território de Lisboa;

DIVULGAR aspetos do conhecimento da cidade dando visibilidade pública à Arqueologia de Lisboa;

AFIRMAR o papel da Arqueologia de Lisboa enquanto recurso nos planos regional, nacional e internacional;

Centro de divulgação do património arqueológico da cidade, facultando ao grande público o conhecimento que as diferentes intervenções arqueológicas têm vindo a recuperar ao longo dos últimos anos, conferindo assim dimensão internacional à cidade de Lisboa também no domínio do património arqueológico

#### **Competências**

- a. Proceder à gestão de toda a informação proveniente da investigação, inventariação e registo do património arqueológico concelhio;
- b. Assegurar e superintender as ações de intervenção arqueológica legalmente previstas, em todas as intervenções arquitetónicas e urbanísticas municipais,
- c. Emitir pareceres e/ou estudos, em todas as situações de remodelação ou intervenção arquitetónica e/ou urbanística de acordo com o Plano Diretor Municipal, ou outras iniciativas autárquicas;
- d. Planear, programar e desenvolver projetos integrados de arqueologia no município;
- e. Promover o registo e estudo de elementos patrimoniais de carácter industrial e agrícola do município;
- f. Implementação de Protocolos com entidades externas para apoio na prossecução das várias competências;
- g. Orientação e acompanhamento de estágios académicos ou profissionais, e apoio à realização de outros trabalhos de investigação ou divulgação, na área da arqueologia;
- h. Colaborar com as entidades competentes no registo, estudo e gestão dos vestígios náuticos e subaquáticos na frente ribeirinha do município;
- i. Conceber, coordenar e realizar ações de divulgação, sensibilização e salvaguarda de espólio e sítios arqueológicos do município;
- j. Gerir os espaços municipais de armazenamento e salvaguarda do espólio arqueológico;
- k. Assegurar o restauro e respetiva conservação e salvaguarda do espólio e estruturas arqueológicas colocado sob a guarda da autarquia, assim como de outros vestígios materiais que se encontrem no concelho e propor a sua eventual musealização e/ou integração "in situ";
- l. Elaborar a Carta Arqueológica de Lisboa;

#### **3.4 – 1 de Setembro de 2012 / 1 de Junho de 2013**

##### **UCCLA – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa**

3.4.1 A União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas (UCCLA), que também usa a denominação de União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa, é uma associação intermunicipal de natureza internacional, sem fins lucrativos, que perfilha o quadro de valores comuns às organizações não-governamentais para o desenvolvimento. A União tem por objetivo principal fomentar o entendimento e a cooperação entre os seus municípios membro, pelo intercâmbio cultural, científico e tecnológico e pela criação de oportunidades económicas, sociais e conviviais, tendo em vista o progresso e o bem-estar dos seus habitantes.

Para a prossecução dos objetivos enunciados no artigo anterior constituem, nomeadamente, fins da União:

## MIGUEL MARQUES DOS SANTOS

arquitecto

Travessa do Possolo, nº 28 – R/chão - C  
1350-253 LISBOA

---

- a) Fomentar os vínculos, relações e intercâmbios de todo o tipo entre as Cidades membro, outras autarquias dos países de língua oficial portuguesa e Comunidades Lusófonas;
- b) Promover o desenvolvimento de iniciativas económicas, comerciais e industriais pelas empresas com as Cidades membro;
- c) Estudar todas as questões que afetam a vida, atividade e problemas das cidades que façam parte da União;
- d) Promover os direitos de vizinhança e, especialmente, o direito ao progresso na Paz e o da participação dos cidadãos nos assuntos públicos e no cada vez mais amplo campo das relações municipais, nacionais e internacionais;
- e) Promover o desenvolvimento harmónico equilibrado das cidades, procurando a solidariedade e cooperação entre as mesmas, especialmente através de geminações e acordos;
- f) Organizar encontros e atividades que sirvam para o intercâmbio efetivo de conhecimento e experiências em todos os sectores, designadamente, o económico, o cultural, o técnico-profissional e o turístico;
- g) Promover a execução de projetos de formação e aperfeiçoamento profissional de funcionários e agentes das administrações das cidades e empresas membro;
- h) Incrementar as relações entre a União, os seus membros e as cidades com relevante componente histórico-cultural de raiz lusófona.

### 3.4.2 Projetos relevantes

Assessoria à Camara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, Ilha de Santiago, Cabo Verde, para análise crítica e propostas de alteração do denominado "Plano Detalhado da Cidade Nova", Fevereiro 2013;

Assessoria ao Conselho Municipal da Ilha de Moçambique, Moçambique, para implementação de Plano de Pormenor na área continental do município.

## 3.5 – 27 de Março 2002 / Agosto 2012 em comissão de serviço

**Director do Departamento de Urbanismo da Câmara Municipal de Azambuja.**

### 3.5.1 Atribuições do Departamento

- 1) Promover a execução, acompanhamento e revisão dos instrumentos de planeamento urbanístico, nomeadamente o plano estratégico e o Plano Diretor Municipal;
- 2) Promover a execução, acompanhamento, fiscalização e revisão de planos de urbanização e planos de pormenor;
- 3) Participar, junto de entidades supramunicipais ou intermunicipais, na execução, acompanhamento e controlo de todos os instrumentos de planeamento urbanístico que integram o município;
- 4) Promover a gestão urbanística do município;
- 5) Garantir o uso do solo do município de acordo com as leis, regulamentos e planos em vigor;
- 6) Manter atualizada a cartografia do município e outros instrumentos de gestão do solo do município;
- 7) Proceder à fiscalização do cumprimento da legislação e regulamentação relativa a urbanismo, obras particulares, ocupação e utilização da via pública e proceder a notificações e citações;
- 8) Desenvolver estudos que, no âmbito do urbanismo, lhe forem solicitados.

### 3.5.2 Funcionamento do Departamento

Tendo assumido a chefia do Departamento numa fase de profunda transformação deste município, foi assumida como primeira prioridade a melhoria das condições de trabalho dos funcionários tendo sido realizadas obras de remodelação das instalações, aquisição de mobiliário funcional, informatização da totalidade dos postos de trabalho e climatização. Montagem do Serviço de Informação Geográfica com digitalização das cartas do PDM em vigor e disponibilização de toda a informação de planeamento e gestão urbanística na página do município na Net.

## MIGUEL MARQUES DOS SANTOS

arquitecto

Travessa do Possolo, nº 28 – R/chão - C  
1350-253 LISBOA

---

Execução do Regulamento de Urbanização e Edificação.  
Montagem de um serviço de Atendimento Municipal.

O conjunto destas ações permitiu um aumento fortíssimo da capacidade de resposta do Departamento, quer na clareza das decisões, quer na diminuição dos tempos de análise dos processos, exprimido na leitura dos comentários dos municípios na caixa de reclamações/sugestões posta à disposição no referido atendimento.

### 3.5.3 Planeamento Urbanístico

Coordenação do trabalho de execução da revisão do PDM incluindo a respetiva Avaliação Ambiental Estratégica

Coordenação da execução de vários planos de pormenor:

PP da Zona industrial de Aveiras/Alcoentre – Logística;  
PP da Fonte do Pinheiro-Logística/Residencial/Serviços-Azambuja;  
PP da Zona da Guarita – Logística – Aveiras de Baixo;  
PP da Zona Nascente de Aveiras de Cima – Residencial;  
PP Vale Gerardo – Residencial – Aveiras de Baixo;  
PP Encosta do Valverde – Residencial – Azambuja;  
PP do Parque Lúdico/Temático "Lusolandia";  
PP Frente Urbana de Azambuja – Localização empresarial

Membro da Comissão Mista de Acompanhamento do Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo (PROT-OVT);

Membro da Comissão de Acompanhamento do projeto do Novo Aeroporto de Lisboa (NAL);

Membro da Comissão de Acompanhamento da linha ferroviária de alta velocidade (RAVE).

Membro do grupo de trabalho do Estudo de Ordenamento de Atividades do Novo Aeroporto de Lisboa que se estende por uma área que inclui parte do concelho de Azambuja.

### 3.5.4 Gestão Urbanística

Estudo e execução do sistema de taxas do urbanismo.

Coordenação e proposta de decisão de cerca de 300 processos/ano na gestão urbanística, com acompanhamento privilegiado dos grandes investimentos, nomeadamente de carácter logístico, "cluster" natural deste concelho, contribuindo para a afirmação de azambuja como o principal polo logístico do sul do País.

## 3.6 – Setembro 1995/ Fevereiro 2002

**Chefe de Divisão de Intervenção no Espaço Público da Direção Municipal de Intervenção Local.**

### Competências da Divisão

- Projetar e assegurar a execução de ações expeditas de reordenamento ou qualificação das áreas do espaço público, de utilização predominantemente destinada a populações locais, ou caso se trate de situações que impliquem necessidade de urgente intervenção;
- Garantir a fiscalização das obras em espaços públicos que decorram de intervenções de reordenamento, pedonalização ou qualificação do espaço urbano, lançadas pela Direção Municipal de Ambiente e Espaços Verdes;



- Colaborar com a Direção Municipal de Ambiente e Espaços Verdes na elaboração da regulamentação e normativas referentes ao mobiliário e elementos urbanos e na atualização do banco de dados a organizar pela referida Direção Municipal;
- Projetar e assegurar a execução das ações destinadas ao aproveitamento das áreas expectantes;
- Projetar e assegurar a construção de zonas de recreio e lazer e parques infantis que não estejam inseridos na estrutura verde principal;
- Colaborar com a Direção Municipal de Ambiente e Espaços Verdes na definição das tipologias de equipamentos das zonas de recreio e lazer e dos parques infantis, sua localização e redistribuição dos meios existentes;
  
- Assegurar a construção ou remodelação da rede de instalações sanitárias, balneários e lavadouros públicos que não estejam inseridos na estrutura verde principal;
- Assegurar as condições de circulação de pessoas e bens na via pública desenvolvendo, em colaboração com os demais serviços, as ações de coordenação das diferentes intervenções no espaço público necessárias à eliminação de barreiras arquitetónicas;
- Analisar as propostas de intervenção no espaço público de iniciativa dos restantes serviços municipais, sempre que a sua realização implique alterações nesse espaço, tendo como objetivo a sua necessária coordenação e compatibilização.
  
- Projetos relevantes  
Qualificação do Largo de S. Carlos - Chiado;  
Qualificação do Largo do Carmo - Chiado;  
Qualificação do Largo do Picadeiro - Chiado.  
Remodelação do Chafariz da Mãe de Água à Praça da Alegria para instalação de ENOTECA.

### **3.7 - Janeiro 1995 / 11 de Setembro 1995**

#### **Chefe de Divisão de Obras da Direção Municipal de Intervenção Local.**

##### **Competências da Divisão**

- Manter e conservar os passeios;
- Manter as condições de circulação em pavimentos betuminosos através do tapamento de buracos;
- Assegurar a colocação de tampas e grades de sumidouros;
- Manter passagens de peões, vedações e abrigos;
- Aproveitar as áreas expectantes da Cidade, de acordo com o levantamento circunstanciado de áreas promovido pela Direcção Municipal de Ambiente e Espaços Verdes;

- Garantir a manutenção e conservação da estrutura verde não principal da Cidade a partir do 4º nível (inclusivê) e das zonas de recreio e lazer, com exceção dos jardins que constituem Património Histórico-Cultural e Monumental e cemitérios, de acordo com a classificação que integra a Carta Verde;
- Garantir a manutenção e reparação do sistema viário da Cidade, ao nível das pequenas intervenções sobre as zonas de circulação automóvel, pedonal, passagens de peões, vedações e abrigos;
- Gerir as instalações sanitárias, balneários e lavadouros públicos da Cidade.

### **3.8 – Dezembro 1988 / Dezembro 1994**

#### **Câmara Municipal de Lisboa / Divisão de Zonas de Recreio.**

Funções na Área de Planeamento (elaboração de orçamentos anuais da Divisão, planos de atividades, relatórios de empreitadas e fornecimento, acompanhamento de obra, revisões de preços)

#### **Projetos relevantes:**

- Recuperação do Parque Infantil do Alvito;
- Parque Urbano do Alto da Serafina;
- Recuperação do Antigo Mercado de Belém.

### **3.9 – Janeiro / Dezembro 1988**

#### **Serviço de Obras e Património da Guarda Fiscal.**

Participação na organização do Serviço de Obras e Património da Guarda Fiscal (orgânica, estrutura, funções, caderno de encargos tipo, organização da Secção de Projeto, lançamento de empreitadas).

#### **Comando Geral**

- Centro Clínico;
- Edifício para Serviços.

#### **Centro de Instrução de Queluz**

- Plano Diretor;
- Projeto tipo para Companhia Operacional;

### **3.10 – Setembro 1983 / Dezembro 1987**

#### **Serviço de Fortificações e Obras do Exército.**

Elaboração de projetos vários no âmbito do Exército, bem como respetivo acompanhamento de obra:

#### **Escola Prática de Administração Militar**

## **MIGUEL MARQUES DOS SANTOS**

arquitecto

Travessa do Possolo, nº 28 – R/chão - C  
1350-253 LISBOA

---

- Messe de Oficiais, em 1987;
- Recuperação do Convento de Chelas (restauro de azulejos).

### **Academia Militar**

- Piscina coberta (acabamento), em 1986;
- Messe de Oficiais e Sargentos, em 1987.

### **Regimento Artilharia de Costas**

- Cozinha e Refeitório para Praças - Alcabideche, em 1984;
- Palácio de Queluz - Caserna para Praças, em 1984;
- Cozinha e Refeitório para Praças - Fonte da Telha, em 1985;
- Edifício de Comando, em 1986;
- Cozinha e Refeitório para Praças - Outão, em 1987.

### **Depósito Geral Material de Aquartelamento**

- Plano Director, em 1987

### **Escola de Sargentos do Exército**

- Caldas da Rainha (ESE) - Sala do Soldado, em 1987.

### **Convento de Mafra**

- Recuperação dos terraços, em 1985.

### **Batalhão de Transportes**

- Chelas - Terminal de Carga (TIR), em 1986;
- Casernas de Praças, em 1987.

### **Convento do Coleginho**

- Recuperação parcial, em 1987.

### **Presídio Militar de Santarém**

- Cozinha e Refeitório, em 1985.

### **Lanceiros (Ajuda)**

- Caserna de Praças, em 1984;
- Messe de Oficiais, em 1987.

### **Hospital Militar de Doenças Infecto-Contagiosas**

- Casa Mortuária, em 1986;
- Remodelação do bloco de 200 camas, em 1987.

**3.11 – Fevereiro / Março 1983**

**Atelier do Arqº Rui Cardim.**

- Instituto Jacob Rodrigues – Casa Pia de Lisboa (projeto de execução)

**3.12 – Setembro 1982 / Fevereiro 1983**

**Direção Geral do Equipamento Regional e Urbano**

Estágio sob a direção do Arqº Pinto Machado.

- Trabalho de recuperação do Centro Histórico de Bragança (Cidadela) em continuação do trabalho final do curso de arquitetura.

**4.0 - EM ATELIER DE ARQUITECTURA PRÓPRIO**

- Habitação unifamiliar - Viseu, 1984;
- Habitação unifamiliar - Algarve, 1985;
- Edifício de habitação (5 pisos) - Anjos, 1986;
- Loja Rua Augusta - Lisboa, 1986;
- Edifício de habitação (5 pisos) - Mem Martins, 1987;
- Hotel de Albufeira (em colaboração) - 1987;
- Bar /Centro Comercial / OGFE - 1988;
- Habitação unifamiliar - Lourinhã, 1988;
- Edifício de habitação (5 pisos) - Lapa, 1989;
- Moradia Geminada - Oeiras, 1989;
- Habitação unifamiliar - Vila Viçosa, 1989;
- Comando Operacional Guarda Fiscal - Sines, 1989;
- Habitação unifamiliar - Afife, 1989;
- Habitação unifamiliar (recuperação) - Viseu, 1989;
- Loteamento - Lisboa, 1989;
- Fábrica de Chocolates Regina (ampliação) - Lisboa, 1990;
- Ourivesaria M. Duarte - Albufeira, 1990;
- Papelaria Av. da Igreja - Lisboa, 1990;
- Plano geral "Clube de Futebol os Belenenses" - Lisboa, 1990;
- Av. Almirante Gago Coutinho 88 (remodelação) - Lisboa, 1990;

## MIGUEL MARQUES DOS SANTOS

arquitecto

Travessa do Possolo, nº 28 – R/chão - C  
1350-253 LISBOA

---

- Pesquisa no mercado imobiliário para ações de compra e venda de propriedades para clientes de Espanha, França e Suíça, incluindo Projecto de Viabilidade Técnica e Económica das ações, 1990;
- Edifício para escritórios - Sacavém, 1991;
- Habitação unifamiliar - Angra do Heroísmo, 1991;
- Complexo Alimentar Guarda Fiscal - Camaxide, 1991;
- Albergaria - Lagos, 1991;
- Turismo de Habitação - Zambujeira do Mar, 1992;
- Albergaria - Arraiolos, 1992;
- Complexo Alimentar Guarda Fiscal - Vila Nova de Gaia, 1992;
- Habitação unifamiliar - Quinta da Marinha, 1993;
- Habitação unifamiliar - Vale de Lobos, 1993;
- Bar / Depósito de Material de Engenharia Exército, 1995;
- Habitação unifamiliar - Montemor-o-Novo, 1997;
- Habitação unifamiliar - Marco de Canavezes, 1998;
- Habitação Unifamiliar Tomar 1999
- Ampliação de fábrica da "Cave Central da Bairrada ", 1999
- Habitação Unifamiliar Vendas Novas, 2000
- Habitação Unifamiliar Arruda dos Vinhos, 2000-
- Habitação Unifamiliar Alto do Lagoal Oeiras, 2000
- Habitação Unifamiliar Soltróia Alcacer do Sal, 2003
- Habitação Unifamiliar Praia da Pipa - Brasil, 2005
- Edifício multifamiliar – recuperação e restauro – Chiado, Lisboa, 2006
- Edifícios multifamiliares (2), Algueirão, Sintra, 2007
- Ampliação de fábrica da empresa "Queijo Saloio ", 2011

Lisboa, 30 de julho de 2019



Miguel Marques dos Santos

